

A
 MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETÓRIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: BEAGLE PUP 150/B121 Matrícula: PT-JZS	Unidade ou Proprietário: DELFINO BOSO Avenida Olavo Fontoura, 650 Campo de Marte - São Paulo
ACIDENTE	Data/hora: 15 NOV 74 às 13:30 Local: Cumbica Estado: São Paulo	Tipo: Aterragem forçada Classificação: G R A V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Durante o voo, o piloto foi surpreendido por uma parada total do motor; apesar de avistar uma pista próxima, não conseguiu alcançá-la, efetuando uma aterragem forçada nas suas proximidades.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo influência dos aspectos fisiológicos e psicológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não influiu.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

A aeronave estava com as revisões em dia, entretanto os líquidos estavam com diferença de indicação, registrando uma quantidade de combustível que a aeronave não mais possuía.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de Nova Iguaçu desde 25 de março de 1954, categoria Piloto Comercial.

2.3.3 Experiência de Voo

Apesar de possuir bastante experiência de voo, o piloto desconhecia detalhes da utilização da aeronave acidentada.

(Totais.....)	10.305:40
(Como 1P ou IN.....)	7.504:00
(Nos últimos 30 dias.....)	30:00
HORAS DE VOO (Neste tipo.....)	05:40
(Neste tipo como 1P.....)	04:00
(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	03:00
(Nas últimas 24 horas.....)	02:40

2.3.4 Meteorologia

Não influiu.

2.3.5 Infra-estrutura

Não influiu.

891

Continua

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influenciaram.

2.3.9 Normas Operacionais

O piloto não controlou o consumo de combustível, adicionando a falta de um planejamento adequado do voo.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Inexistentes no local.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o piloto não planejou adequadamente a sua viagem; manteve um controle da autonomia, rudimentarmente, pelos liquidômetros, que após o acidente ainda indicavam quatro galões nos tanques; a investigação constatou que a aterragem forçada foi por falta de alimentação de combustível no motor.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não influenciou.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não influenciou.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Deficiente manutenção;
Deficiência no planejamento do voo;
Deficiência na operação da aeronave;
Deficiência de doutrina de Segurança de Voo.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.

A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

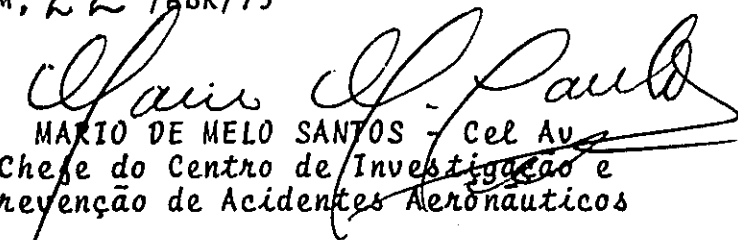
A prevenção de acidentes só é alcançada através da eficiência técnica e operacional na atividade aérea.

O planejamento da viagem, e o constante acompanhamento em rota, são aspectos que irão dar ao piloto condições de utilizar os recursos disponíveis para evitar a ocorrência de acidentes.

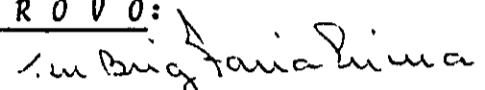
A experiência de voo é conseguida depois de anos de atividade, e de-

ve ser lembrada quando surgem as emergências, como valioso recurso para a preservação material e humana.

EM, 22 ABR/75


MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:


Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/NP.-